



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. MIGUEL DAS CALDAS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Miguel das Caldas. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 161-176.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Miguel das Caldas

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 161-176

A freguesia de S. Miguel das Caldas é uma aldeia situada ao Sul da vila de Guimarães, em distância de légua e meia, de Braga quatro, de Penafiel três, e do Porto sete léguas. O seu terreno é uma área, que forma uma figura quase oval, ficando a igreja quase central, mas alongando-se a periferia um pouco mais ao Norte e Nascente. Fica esta freguesia em uma plana entre os montes de S. Bento e S. Simão, que lhe ficam ao Nascente, e uma colina denominada o monte de S. Domingos, que lhe fica ao Poente. Compõe-se de lugares não separados e dispersos por montes e rios, mas espalhados em um terreno quase todo cultivado, que o matizam gradualmente, e só nas extremidades da freguesia termina em montes pelas águas vertentes com as freguesias circunvizinhas. Os lugares de que se compõe são os seguintes: Fermil de Cima, Fermil de Baixo, Aldeia de Cima, Aldeia de Baixo, Ribas, Fonte¹, Couto, Mato, Lage, Vinha², Teixugueiras³, Bacelo, Baganheira, Lameira das Espadanas, Casa Nova, Subcarreira, Porta, Pena de Galo, Sobrado, Engeio, Pena, Bouça, Barroco, Cimo da Vila, Barroza, Limoeiro, Barbeito, Prazins, Fonte⁴, Mogor, Alvar, Aidrinho,

1 d'Além.

2 d'Além.

3 Teixugos, Bom Viver.

4 d'Aquém.



Aidro, Ramadinha, Ramada, Cruzeiro, Nogueiras, Vinha⁵, Devesa, Cancela, Casal de Cima, Casal de Baixo, Santa Susana, Lameira de Água Quente, Valemense, Rochão, Pedra Longa, Portela, Padinho, Figueiró, Montesinhos, Mouselas, e Lagoas conforme a alternativa. As freguesias circunvizinhas são pelo Nascente, Norte e Poente: Salvador de Tagilde; S. Cipriano de Tabuadelo, Santa Maria de Infias, S. Martinho do Conde, S. Paio de Moreira de Cónegos, e pelo Sul com S. João das Caldas. Confronta com S. João das Caldas pelo cume do Outeiro da Portela, águas vertentes para esta freguesia, e daí vai ter ao Rio Vizela entre o Areal que é desta freguesia, e o Cervedo, que é de S. João, e daí vai pelo Rio Vizela até à Veiga de Macieiras, aonde parte com a freguesia do Salvador de Tagilde, e daí vai ter às Pedras de Cadeiros, águas vertentes, e daí vai ter à Ermida de S. Bento, também águas vertentes, a qual Ermida é a metade dela em todo desta freguesia e a outra a metade de Tagilde, e aqui acaba a demarcação desta com a de Tagilde, e começa com S. Cipriano de Tabuadelo; da dita Ermida vai ter pelo cume do monte águas vertentes à Portela de Carvalho, e daí vai ter pelo meio do monte do Sabugueiro a Cruz de Vilarinho onde se acaba a demarcação e começa com Santa Maria de Infias e da Cruz de Vilarinho vai ter ao Outeiro da Corça, e daí vai ter por entre as bouças da Porta, e do Outeiro e daí por entre Fontelo, e a Carvalheira do Aidro, e daí por entre as leiras em Ares, e o Carvalhal, e daí por entre a agra derradeira e agrelo, e daí direito a Fermil por derredor das casas da parte do Norte, e daí vai ter à Portela águas vertentes para esta freguesia, e acaba a demarcação com a de Infias, e começa com S. Martinho de Conde; e da dita Portela vai direito ao Couto, e acaba a demarcação com S. Martinho, e começa com S. Paio de Moreira de Cónegos, e do Couto vai pelo cume do monte, águas vertentes, entestar a Pedra-Longa, e aqui acaba a demarcação com a de Moreira de Cónegos, e torna a demarcar com a de S. João das Caldas; da dita Pedra-Longa vai direito às Bouças de Valemense junto das Carvalheiras e das bouças vai por entre o Prado, e os Campos dos Banhos e daí vai ter pelo caminho que vai para o

⁵ d'Aquém.

Outeiro da Portela onde se começa o dito limite e demarcação, tais são os limites e confrontações desta freguesia com as vizinhas e confinantes.

Esta freguesia teve sabidas três denominações: S. Miguel dos Olhos, S. Miguel das Caldelas, S. Miguel das Caldas, todas alusivas aos banhos termais, e acham-se em diferentes doações das quais se conserva uma no arquivo da colegiada de Guimarães.

No concílio celebrado em Lugo no ano do Senhor de 569 por Teodomiro, Rei dos Suevos, acha-se que entre as paróquias da Sé de Braga se nomeia uma, *Oculis*, que é de S. Miguel das Caldas, assim dita dos Olhos em razão dos sete porque então brotavam suas águas medicinais. Confirma-se mais, porque assim é chamada na sentença da confirmação dos privilégios da Senhora da Oliveira, dada por D. Afonso V e sua mãe Gelaira no ano do Senhor de 1.014, quando de Leão vieram às Caldas a que eles chamavam S. Miguel das Caldas. Tudo isto prova que esta antiga igreja permaneceu entre os bárbaros, e que tem sabidos 1273 anos, portanto a mais antiga do concelho de Guimarães, e erigida logo depois da expulsão dos Romanos, a que sucederam os Suevos e Godos. Dos olhos das águas das Caldas fala o mapa de Portugal.

A povoação geral desta freguesia vai classificada no mapa junto; o seu clima é temperado, e as estações regulares, mas no ano de 1838 houve uma grande tempestade de chuva, e saraiva que arruinou muitas searas, e a pedra era de grandeza que chegou a quebrar muitas vidraças.

Tem de diâmetro quase um quarto de légua, e três a sua periferia.

O seu terreno é geralmente bom, e fértil em todo o género e cereais, mas o que mais se cultiva é o maíz ou milho, centeio, algum milho alvo e painço, e pouco trigo, a cultura da batata tem-se generalizado muito, grande parte do seu terreno é formado de húmus, que recebe a terra vegetal formada pela decomposição e putrefacção dos vegetais e animais e conservando no Estio uma natural frescura, é muito frutífero. Há também terrenos soltos, que não sendo possível



prepará-los com terras próprias, deve escolher-se para eles as plantas que precisam de pouca humidade e que produzem o seu fruto antes de principiarem os calores e por isso o maior trabalho do trabalhador deve tender a formar a maior quantidade de húmus que for possível, e obtido este fim terá abundantes colheitas: o melhor terreno deve conservar a adesão necessária para conservar a humidade conveniente aos vegetais. O terreno cultivado comparado com o inculto são duas terças partes.

A agricultura nesta freguesia, assim como nas mais, é estacionária por ser abandonada a homens grosseiros do campo, escravos de prejuízos e absurdos vulgares por causa da seca e, ignorância quando ela deve ser dirigida por quem saiba, e queira preencher os encargos científicos que demanda. A agricultura exige conhecimento do processo maquinal da lavoura, ceifa e colheita, etc.; as noções de astronomia para na devida estação pôr em prática os trabalhos necessários, estudo para conhecer as plantas e sementes que se devem lançar à terra, a natureza e propriedade dos diversos terrenos e manipulação que eles demandam bem assim os arbustos e ervas que o solo espontaneamente dá.

Todas as artes liberais pedem conhecimentos profundos e variados para ser cultivados, para todas há escolas e aulas, só a ocupação que é a base da existência das sociedades se deixa nas mãos de pessoas ignorantes, que nunca se afastam da rotina em que foram criadas. Se os cultivadores fossem educados em todos os elementos necessários, e houve assim sociedades que promovessem este importante ramo de indústria, a terra poderia sustentar abundantemente todos os seus filhos, e evitar-se-iam os dois grandes males: fome e o crime.

Alimentos usuais, os produtos do terreno, vestuário digo, consumo dos géneros igual à sua produção; vestuário na classe pobre, posto que a falta de meios não lhe permite seguir em tudo as modas, fazem a que podem, nas classes mais abastadas reina muito o gosto por tudo o que é estrangeiro, de maneira que os portugueses são uns fiéis copistas dos trajos, e usos das outras nações, gosto que reina em

toda a Europa, e só os Japoneses é a nação que conserva trajes nacionais. Entre nós até o tempo do Senhor D. João III pouca alteração se notou nos trajes dos portugueses, mas principalmente há meio século a esta parte lavra em Portugal muito gosto por tudo que é estrangeiro.

Uma educação pública, que imprimisse na massa da nação máximas, sentimentos e disposições conformes aos fins do governo, é que poderia evitar esta corrupção de gosto. Divisão civil, pertence esta freguesia ao concelho de Guimarães, eclesiástica e militar a Braga: antes de 1834, civil pertencia ao termo de Guimarães, eclesiástica à comarca de Braga, visita de Montelongo, militar a Viana. Pontes de pau não há, com de padieiras há duas, uma na Lameira das Espadanas e outra na Lameira de Água-Quente. Em direcção de Norte ao Sul, ao lado do Poente desta freguesia fica a estrada pública, que vai de Guimarães a Penafiel e atravessa o Rio Vizela na ponte das Caldas; este rio corre de Nascente a Poente e vai junto com o Rio Ave desaguar no mar ao pé de Vila de Conde. Estes rios tem a sua confluyente na freguesia de S. Miguel das Aves, distante desta légua e meia. Fertiliza o Rio Vizela esta grande Ribeira denominada do Vizela, e tem duas fábricas de papel sitas na freguesia de S. Paio de Moreira de Cónegos, vizinha desta, as quais enriquecem o país e aumentam a povoação como acontece sempre com este género de estabelecimento.

Há nesta freguesia os banhos termais denominados Caldas de Vizela, ditos a maior parte delas nesta freguesia no lugar da Lameira de Água-Quente, sito o mais baixo desta freguesia, e ao Sul dela e outros na freguesia de S. João das Caldas, um denominado o Banho do Médico, próximo à ponte das Caldas da margem de cá do rio, e outro denominado do Mourisco da outra margem do rio, e no álveo do rio junto a este sítio se acha uma nascente d'água termal, tão quente que não pode suportar-se o calor dela, não obstante nascer no álveo do rio, e acham-se vestígios de ter ali havido um banho, o que prova que o rio mudou álveo, todos os mais estão sitos nesta freguesia no Lugar da Lameira. Estas Caldas são notáveis não só pela diferente graduação das suas águas, mas por terem sido obra dos Romanos, o que se

mostra não só pelos diferentes banhos que se descobriram, e provam pela sua sumptuosidade com que foram feitos ser obra daquela nação, mas por algumas inscrições que se acharam principalmente nas escavações que fez José Diogo Mascarenhas Neto, quando foi corregedor de Guimarães, o que se pode ver em uma memória que ele fez, e existe nas memórias da Academia Real das Ciências, e eu tinha outra feita por meu pai, a pedido do cenáculo, e que emprestei ao General Terant para copiar que depois extraviou-a e por isso não posso referir com exaustão tudo o que se tem descoberto e prova que neste sítio houve uma grande povoação; pois desde esta igreja percorrendo até à outra margem do Rio Vizela junto ao banho de Mourisco, cavando a terra logo a pouca altura se acham vestígios de povoação, como tijolos, pedras lavradas, sepulturas, etc. e nos alicerces da torre desta igreja, quando cavaram a altura de 27 palmos, acharam-se sepulturas com fundos de tijolos, e os lados de pedra fina lavrada ainda com cinzas dos cadáveres e faz-se isto notável por estar este sítio da igreja elevado, onde não podia a corrente das águas, principal agente das mudanças parciais e lentas da superfície da terra, levarem consigo a terra que cobria as sepulturas; talvez algum dos outros agentes como erupções vulcânicas ou terremotos fossem a causa desta nova elevação na superfície da terra. O certo é que neste sítio das Caldas houve uma grande povoação, que muitos querem fosse a celebrada Citânia, capital dos Cinanienses, como se colige do que se refere nas memórias de Literatura tomo III, pág. 305, S. 33.

Em direcção de Norte a Sul há nesta freguesia um ribeiro, que rega as terras baixas desta freguesia e as fertiliza com as suas águas, e tem a sua origem na freguesia de Infias corre da fonte de Carvalhal, Fermil, Fonte, Couto e vem à Lameira das Espadanas passar pela ponte de padieira e daí corre paralelo às Teixugueiras, Pedra Longa e vai ter à Lameira d'Água Quente por baixo da ponte de padieira, e daí vai pela freguesia de S. João das Caldas desaguar no Rio Vizela. Há outro ribeiro que corre de Este a Oeste, e tem a sua origem na Ribeira de Montesinhos, passa pelos lugares de cima da vila, Barrosas, vem ter às Portelas passa por baixo da Alameda da Lameira, e conflui com

outro ribeiro que corre de Norte a Sul. Há também duas máquinas hidráulicas, que denominam estanca rios, e se há prisão d'água em outros sítios, é por falta dos poços artesianos que na França, Inglaterra, e outros países da Europa são de uso geral. A construção destes poços, era empresa digna de uma companhia industrial, e tentativa certamente útil aos proprietários, e aos povos em geral, e a mesma companhia, por ser esta província cortada por montes e cabeços e dever produzir as fontes de repuxo.

O género de cultura adoptado com preferência, é não deixar as terras de pousio, pois a experiência mostra, que naqueles povos onde a agricultura floresce, como na Inglaterra, China, Lombardia e outros países, os prédios, onde os vegetais sucedem uns aos outros com menor intervalo possível, são as mais férteis. Instrumentos de lavoura, são arados, grades, segas, etc. e melhoramentos destes instrumentos contribuiria muito para a perfeição desta arte, que é um dos mais copiosos mananciais de riqueza das nações, porém isto é só obra de homens ilustrados, e prudentes que trabalhando nos necessários ensaios absolutos, ou modificadores podem chegar à perfeição destes instrumentos com experiências graduais, os quais os povos adoptaram convencidos dos seus bons resultados. Os estrumes empregados na lavoura são artificiais, não se usa de sal, cal, marne, mas tudo estrumes animais, para os quais há falta de matos, e também há muita falta de lenhas, pelo grande consumo, que nas fábricas, e tempo de banhos se faz.

Os usos e costumes desta antiquíssima freguesia foram bons, mas hoje estão muito deteriorados, tudo por falta de educação, tanto pública, como doméstica, base dos bons costumes, pois enquanto estes não forem perfeitos e a instrução for ténue, não se podem gozar de todos os benefícios da civilização geral, nem colher os frutos que podem resultar das instituições civil e política.

A religião e a política ambas devem dirigir a educação, porque tão interpretada é a ordem religiosa, como a social na boa direcção dos estudos, e hábitos da mocidade.



O desenvolvimento dos vários ramos do saber humano influi por certo na indústria, costumes, e por consequência na prosperidade pública. O trabalho maquinal das forças sem reflexão, coloca o homem a par dos brutos, só trabalho inteligente é fecundo em resultados, e só dele podem resultar progressos: tanto a mocidade como as famílias, e o Estado interessam na rápida propagação dos conhecimentos úteis, e do ensino que cimenta, e fortalece os bons costumes, porém a educação da mocidade não está só na educação pública, é necessária também a educação doméstica, porque sem ela há virtudes que se não adquirem, e gozos morais que se não experimentam, é crueldade dar a existência aos filhos, e negar-lhes a educação, porque esta é um manancial de boas acções para os pais, e de prosperidade para os filhos. A virtude do homem limita-se ao perfeito conhecimento dos seus deveres, e ao costume de praticá-los. O costume faz tudo. O poder de vender as inclinações, que a religião desaprova, adquire-se e aperfeiçoa-se pelo uso de combatê-las. A base das virtudes é o hábito, e a faculdade de reprimir e domar as paixões, tudo isto ensina à nossa santa religião; o cristianismo veio dar preço à educação moral e religiosa; finalmente enquanto se não cuidar na educação da plebe, assim religiosa, como política, verão sempre perpetuada a cadeia das desordenas como dizia D. Francisco Caetano.

Porém, não basta o desenvolvimento das faculdades intelectuais, e morais, é necessário inspirar o amor ao trabalho, a preguiça e a ociosidade são origens fecundas de outros muitos odiosos vícios, a maledicência, a mentira, a calúnia, a gula, o roubo nascem desta má e venenosa raiz. Quem tem ocupação, só pensa no seu trabalho: não faz mal aos seus vizinhos, não murmura nem levanta falsos testemunhos, não se dá à gula, e à ebriedade, não frequenta as tabernas, nem as casas de jogo, nem os lugares de prostituição. Os preguiçosos e ociosos arruinam-se a si mesmos, dão maus exemplos, entregam-se a contendas, e rixas perigosas acham-se todos os ajuntamentos da plebe insana, e tumultuária zombam das leis, parece que nenhum interesse os liga a sociedade comum. Contudo veêm-se estes homens perigosos falar em política, censurar e reprovar a sabedoria das leis,

queixar-se do peso dos encargos públicos, querer prescrever máximas de boa administração, estes péssimos cidadãos sabem tudo, menos trabalhar e fazer o bem, porém a sua negligência e desmazelo em aprender e trabalhar a irreparável perda de tempo o esquecimento de todos os seus deveres sociais e religiosos, estes é que são os mais presados tributos; o ocioso é um zangão da sociedade; o trabalho, a ocupação é uma das principais raízes dos bons costumes.

Fazem-se nesta freguesia 14 clamores comutados à roda da igreja, só um vai à igreja de Tagilde na tarde do Domingo primeiro de Julho, e na mesma tarde volta a esta igreja, e na ermida de S. Bento há romaria a 21 de Março, a 11 de Julho e Domingo de Páscoa, e tem esta capela no seu interior um dístico: *Tu Benedicte, potes cunetis praestare salutem; ad tua qui veniunt limina sancta, fave.*

Vícios dominantes: a inveja, a murmuração, a calúnia e mentira. Virtudes, ainda conserva este povo sentimentos da religião piedade e devoção, mas ainda voga entre ele muitas superstições populares, como feitiçarias, bruxarias, adivinhações, e lobisomens e posto que o progresso das ciências tem pouco a pouco destruído nos ânimos das pessoas sensatas estas alusões, elas ainda existem entre a boa gente e simples do campo cuja imaginação tem dado existência a estes sonhos ridículos conservados nas tradições populares, e entre os quais a arte do ventriloquismo pode fazer acreditar estas alusões. Riqueza ordinária ou medíocre.

População tem aumentado: causas as fábricas e as Caldas que deixam meios de subsistência; estatura ordinária. Duração da vida, ordinária 60 anos, extraordinária 80, e desta idade existem duas viúvas no lugar das Teixugueiras, uma Maria Pereira, e outra Maria Josefa, que tinham vida frugal regular e religiosa prova convincente da utilidade que se tira de viver religiosa, frugal e regularmente. Isto corrobora-se com o cálculo, de que as crianças nascidas entre os *Quakers* chegam a 40 anos de idade, quando em Londres só a metade de um número igual vive no fim de um ano. Também proporcionalmente entre os *Quakers* há mais homens de 80 anos que em Londres de 40. Segundo o cálculo de Moreau de Sonnes morrem anualmente

em Portugal uma pessoa de cada 40 e mostra que de duas causas grandes causas depende a relação entre a mortalidade a população e vem a ser o clima e a civilização. O clima favorece a duração da vida, quando é frio, até quando é rigoroso.

A maior mortalidade na Europa acontece nos países marítimos, e próximos ao círculo polar, como Suécia, Noruega, Islândia, etc. e na Rússia, apesar do clima não ser auxiliado pela civilização. As regiões meridionais, cujo clima parece favorável à espécie humana pelo contrário é onde a vida periga mais. Feijó refutou o erro da suposta longevidade das gerações precedentes, e ainda continuam na cantilena de que as vidas se abreviam, se de seus patriarcas contassem em progressão descendente poucos dias da vida teríamos hoje; porém os cálculos da Europa dão um resultado satisfatório. Por 1.900.000 óbitos que havia no tempo até onde pode subir o cálculo, há hoje somente 1.200.000 segue-se que 700.000 vidas são poupadas pelo melhoramento da civilização em nossa idade. Os socorros das artes médicas, as precauções da higiene, as comodidades, a política da guerra, e outras causas atenuam a mortalidade nos países civilizados. Deste resultado tira-se um argumento que não tem resposta, se os efeitos da civilização diminuem a mortalidade, claro está que também devem prolongar a vida.

A igreja desta freguesia de grandeza ordinária, está quase central; sua invocação; S. Miguel das Caldas, foi fundada neste local para comodidade dos povos, há mais de 300 anos, é mudada do sítio de S. Simão, onde há vestígios de ali ter existido a antiga igreja⁶ pois o tomo desta igreja foi feito no ano de 1550, e dele consta pagarem os proprietários de Montesinhos um foro a esta igreja, pela terra de S. Simão (onde há vestígios da antiga igreja e tradição dela ali ter existido). Padroeiro desta igreja a coroa. Cômgrua 200\$000 réis, rendimento no tempo dos dízimos 477\$800 réis no ano de 1828. Residência perto da igreja. Jubileus dois, um a dois de Fevereiro concedido aos Irmãos da irmandade de Nossa Senhora das Candeias e outro aos Irmãos da irmandade do Santíssimo Sacramento na primeira

⁶ Local denominado Penedo de Santinhos.

Quinta-feira do mês de Novembro. Tem esta igreja cinco altares: o altar-mor, onde está colocado o Santíssimo Sacramento e tem de um lado a imagem de S. Miguel, e do outro S. Sebastião, os quatro altares colaterais, dois do lado do evangelho, um⁷ tem a imagem do Senhor da Boa Morte, o outro⁸ Nossa Senhora das Candeias; os outros dois do lado da epístola, um⁹ tem a imagem da Nossa Senhora do Rosário e o outro¹⁰ da Nossa Senhora da Vidraça. O tecto da igreja está cheio de pinturas de assuntos tirados da Escritura Sagrada, e tem a data de 1721 em um dos painéis, e junto a Pia Baptismal está um painel da circuncisão, obra do grande pintor Caldas, natural desta freguesia¹¹. Junto à porta travessa da parte de fora se acha a inscrição seguinte abroncada pela parede da sacristia¹².

E R V I
D E E R
H E

Leitura de Bráulio Caldas

Legados Pios há dois¹³, um de 52 missas pela alma de Francisco Martins, que foi de Subcarreira¹⁴, outro de três missas pela alma de Antonio Alves, que foi do Couto¹⁵. irmandades constam da relação que vai junta. Número dos oficiais e empregos: boticários dois, sapateiros seis, tamanqueiros cinco, carpinteiros doze, tecelões dezasseis, alfaiates oito, forneiros um, ferreiro quatro, barbeiros três,

⁷ É o segundo.

⁸ É o primeiro.

⁹ É o primeiro.

¹⁰ É o segundo.

¹¹ Do lugar do Mato.

¹² Do Senhor.

¹³ Da competência da Irmandade da Senhora das Candeias.

¹⁴ E deixou à Irmandade 10 alqueires de pão anuais.

¹⁵ Sem manarias, e deixou à Irmandade 400\$000 réis. Consta isto dos legados por uma informação do rendimento, e obrigações ou encargos anuais da Irmandade passada nas Caldas aos 3 de Julho de 1757 pelo abade António Alvares, e escrita a folha 31 verso dos Estatutos.



estanqueiros seis, (quatro de tabaco e dois de sabão), sacerdotes quatro, sendo dois egressos, merceeiros oito, armadores três, proprietários de bens e casas quarenta e um, caseiros de bens e casas cento e quarenta e seis, professor público de ensino primário um, albergaria de pobres uma, botoeiros um, bacharéis dois um formado em Direito e outro em Matemática e Filosofia. Salários: carpinteiro 120, pedreiros 120, jornaleiros 60, alfaiates 100; tudo a comer.

Relação que dá o juiz, secretário, procurador, tesoureiro e mordomos da irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de S. Miguel das Caldas, concelho da vila de Guimarães.

Capital rendível	332\$490 réis
Um aniversário – despesa	6\$000 réis
Missas de vivos e defuntos – despesa	4\$400 réis
Cera do ano – despesa	1\$300 réis
Missa dos falecidos – Uns 14 do ano	<u>0\$720 réis</u>
A soma	19\$780 réis

16 = 17

Relação que dá o juiz, secretário, procurador, tesoureiro e mordomos da confraria do Santíssimo Sacramento da mesma freguesia e concelho.

Capital rendível	597\$200 réis
------------------	---------------

O rendimento é para a veneração do Senhor, e mais despesas que se costumam fazer¹⁸.

Relação que dá o juiz, secretário, procurador, tesoureiro e mordomos da irmandade de Nossa Senhora das Candeias da freguesia de S. Miguel das Caldas do concelho de Guimarães.

¹⁶ Prata: cruz, varas 2, custódia, vaso, pálio de seda bordado a ouro, e com borlas do mesmo metal, véu de ombros agalado com o mesmo, capa de asperges com o mesmo.

¹⁷ O véu de ombros de seda, a capa de damasco branco, 2 estolas do mesmo, com franja de ouro, 1 véu do cálice de seda branca bordado a ouro, pano do púlpito com franja de ouro.

¹⁸ Rendimento em bens de raiz: Olival da Ribeira custou 9\$600 réis; Olival do Adro custou ... réis; Sacristia do Senhor custou 52\$800 réis; Casas da Vinha, e quintal e custaram 136\$000 réis, e pagam de foro 1 alqueire de pão meado, e 60 réis. A ribeira chama-se também Ribeira de Urijães.



Capital rendível 2444\$241 réis

Sufrágios pelos falecidos 80 missas, sendo dez destas com aplicação de indulgência plenária em altar privilegiado da Senhora.

Pelos vivos e defuntos 100 missas

Prata – cruz – varas 2¹⁹

Mesários, juíz, secretário, procurador, tesoureiro, procurador geral, definidores²⁰ 4, mordomos 6, 4 da forquilha e dois de alumiar, chamador.

Número médio, e regular de Irmãos 372

Relação que dão os mordomos da confraria de Menino Deus da freguesia de S. Miguel das Caldas, concelho de Guimarães.

Capital rendível 5\$400 réis

Número de oficiais dois mordomos, que têm obrigação de fazer a festa do Menino Deus, e consta de sermão e missa cantada.

Relação que dão os mordomos que servem a confraria de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de S. Miguel das Caldas, concelho de Guimarães.

Capital rendível 9\$600 réis

Principais obrigações

Tem esta freguesia de fazer a festa a Nossa Senhora do Rosário, que consta de sermão e missa cantada.

Número de oficiais – servem dois mordomos.

Relação que dão os oficiais que servem a confraria do Mártir S. Sebastião desta freguesia de S. Miguel das Caldas, concelho de Guimarães.

Capital rendível 500 réis

Obrigações

Tem esta confraria a obrigação de fazer a festa ao Mártir S. Sebastião, que consta de sermão e missa cantada²¹.

Número de oficiais, servem dois mordomos.

¹⁹ Coroa, afogador, ou adereço de ouro, manto de seda bordado a ouro, e paramentos de veludo com galões, e borla de ouro para os ofícios da morte de Irmãos.

²⁰ Depois de chamador, e segue juíza, e mordomas 4.

²¹ Há também quase todos os anos a Ronda, ou Cerco.

Toda esta relação que dou da freguesia de S. Miguel das Caldas é feita com a maior exactidão, veracidade possível quanto a zoografia, fitografia e minerografia dos animais, vegetais, minerais desta freguesia estou dispensado de responder pelo meritíssimo autor dos quesitos, que residente nesta mesma freguesia tem todos os conhecimentos científicos nestas matérias, e não precisa ser por mim informado.

S. Miguel das Caldas, 30 de Maio de 1842
O abade Miguel Joaquim de Sá

LUGARES – S. Miguel das Caldas

Aidrinho 1 § Aidro 2 § Aldeia de Baixo 3 § Aldeia de Cima 4 §
Alvar 5 § Barroco 2 § Bacelo 1 § Barrosa 3 § Braveito 5 § Bouça 4 §
Casa Nova 2 § Casal de Baixo 3 § Casal de Cima 4 § Cancela 1 § Couto
6 § Cima de Vila 5 § Cruzeiro 7 § Devesa § Engeio § Fermil de Baixo 1
§ Fermil de Cima 2 § Fonte de Aquém 4 § Fonte de Além 5 § Figueiró 3
§ Lagoas 2 § Lage 1 § Lameira das Espadanas 4 § Limoeiro 5 §
Lameira de Água Quente 3 § Mato 1 § Mogos 2 § Montesinhos 3 §
Mouselas 4 § Nogueiras § Porta 5 § Pena de Galo 4 § Penha 3 §
Prazins 7 § Pedra-Longa 2 § Portela 6 § Pádinho 1 § Ribas 3 § Ramada
1 § Ramadinha 2 § Rochã 4 § Subcarreira 1 § Santa Susana 3 §
Sobrado 2 § Teixugueiras § Vinha de Aquém 3 § Vinha de Além 4 §
Vaganheira 1 § Valemense 2

LUGARES

Carvalhal vem de Carvalho. Rel. de Pens. § Vinha vem de Vinha. Rel. de Agr. § Devesa vem de Devesa. Rel. de Guard. § Portela vem de Porta. Rel. Agr. § Bom-viver vem de Bom Viver. Rel. de Agr. § Matto vem de Mato. Rel. de Ald. § Casa-nova vem de Casa Nova. Rel. de Gand. § Rochã vem de Rochedo § Bacello vem de Bacello § Pedra-longa vem de Pedra Longa § Braveito vem de Bravio § Barroco vem de Barroco § Lameira das Espadanas vem de Lameira das Espadanas § Lameira de Água-quente vem de Lameira de Água Quente § Padinho vem de Pradinho § Vallemenso vem de Vale Imenso § Souto vem de Souto. Rel. de Agr. § Sobrado vem de Sobrado? § Mogos vem de Mouros? § Pena vem de Penha § Engeio vem de Engenho § Prazins vem de Prazo § Casal vem de Casal § Fermil vem de Firme? § Cruzeiro vem de Cruzeiro § Montesinhos vem de Monte § Mousellas vem de Mouta § Lagoas vem de Lagoa § Porta vem de Porta § Lage vem de Lage § Ribas vem de Riba § Ramada vem de Ramada § Ramadinha vem de Ramada § Aidro vem de Adro § Aidrinho vem de Adro § Teixugueiras vem de Teixugo § Teixugos vem de Teixugo § Cancella vem de Cancela § Casas do Senhor vem de confraria do Senhor § Cima da Villa vem de Acima da Vila. Rel. de Castel. § Sancta Susana vem de Citânia? § Fonte vem de Fonte? § Limoeiro vem de Limoeiro? § Nogueiras vem de Nogueira? § Aldea vem de Aldea.

Mógo: Português antigo, significa marco divisório de propriedades rurais, ou territórios circunvizinhos. São notáveis entre nós os mógos de Anciães (Pinho Leal, Dicionário do Portugal Antigo e Moderno).



MAPA ESTATÍSTICO	Freguesia de S. Miguel das Caldas				Lugares							
					Lameira quente			d'água-				
	1838	1839	1840	1841	1838	1839	1840	1841	1838	1839	1840	1841
Homens	156	157	157	161	16	13	17	17	9	9	5	6
Mulheres	155	156	156	160	16	13	17	17	9	9	5	6
Viúvos	17	19	10	16	4	4	5	4	3	3	2	2
Viúvas	39	48	57	24	5	4	5	3	2	1	2	2
Com menos de 30 anos de idade exclusive	Homens	123	138	183	13	13	15	14	2	5		
	Mulheres	199	114	235	19	19	19	17	6	7	5	4
Com mais de 30 anos de idade inclusive	Homens	16	20	23								
	Mulheres	26	31	37	5	5	6	4	2	4	6	6
Totalidade	731	683	858	903								
Sexo masculino	9	13	19	20	1	2	3	2	1	1	1	2
Sexo feminino	20	18	19	13		2	1	1	1			1
Expostos		1	1			1						
Sexo masculino	8	5	11	14	1	1	4	2		1		
Sexo feminino	9	8	22	9	1	3	3		1	1		
Expostos												
Casamentos	8	9	6	5			2				1	1
Fogos	252	256	256	260	28	24	27	26	16	16	10	12



casadesarmento

centro de estudos do património

	Casados			Solteiros		Nascidos	Mortos		
--	---------	--	--	-----------	--	----------	--------	--	--